



## **MINICURSO:**

# **DISCURSO, SEXUALIDADE e HUMOR**

**Profa Dra Maria Regina Momesso**

**e.mail [regina.momesso@unesp.br](mailto:regina.momesso@unesp.br)**

**CTI-FEB UNESP – Bauru,SP**

**PPG Educação Sexual – UNESP, Araraquara, SP**

**GESTELD**

Nasceu do Projeto do Observatório da Educação (2014)

- Práticas de Ensino de Leitura e Escrita na Educação Básica
- Ler para Escrever, LER para SER
- Linguagens, Códigos, Tecnologias, Discursos
- Educação, Ética, Sexualidade



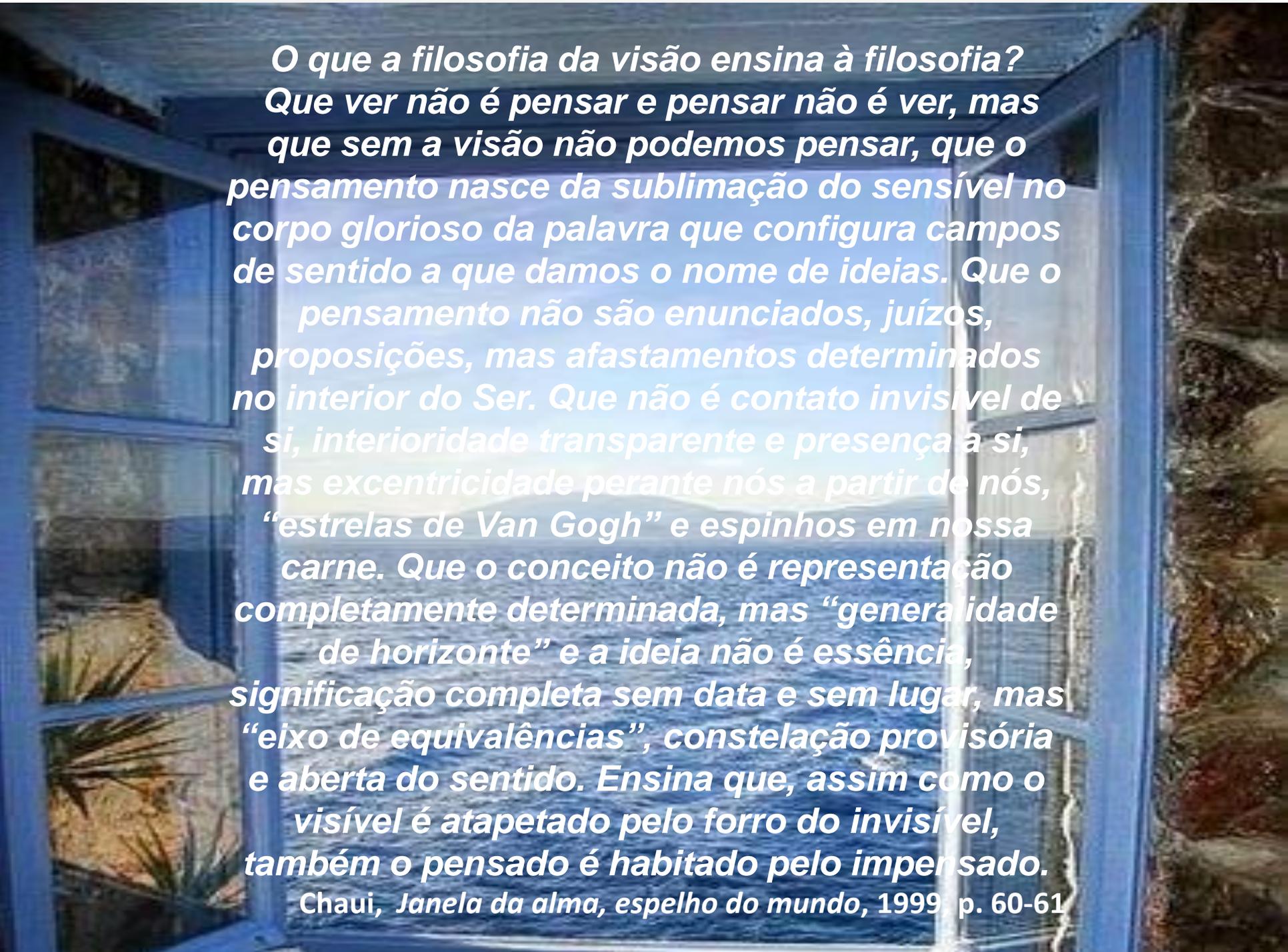
- Algumas produções e parcerias ano 2016
- 02 livros: *Sexualidade, Psicanálise e Discurso na Literatura, Educar com Podcasts e Audiobooks.*
- 01 capítulo de livro : *Da literatura de vestibular à realidade, um gradil da violência sexual*
- Artigo: *Sobre as ruínas do velho nasce o novo: deambulando sobre sexualidade, formação de professores e uso de metodologias inovadoras em sala de aula*
- 05 pesquisas em desenvolvimento: 03 mestrandos e 02 doutorandos
- 01 Projeto de pesquisa com Ensino Médio, Literatura Obrigatória e Sexualidade
- Parcerias: Uminho; Universidade de Coimbra, USP, UFSCar

A vida é de quem acorda  
de bom humor!



#BomDia

#BOWD!9

The background of the text is a photograph of a window. The window frame is dark blue or black. Through the window, a sunset is visible over a body of water. The sky is a mix of orange, yellow, and blue. The water is dark blue. To the right of the window, there is a stone wall with a rough, textured surface. The text is overlaid on the window view.

*O que a filosofia da visão ensina à filosofia? Que ver não é pensar e pensar não é ver, mas que sem a visão não podemos pensar, que o pensamento nasce da sublimação do sensível no corpo glorioso da palavra que configura campos de sentido a que damos o nome de ideias. Que o pensamento não são enunciados, juízos, proposições, mas afastamentos determinados no interior do Ser. Que não é contato invisível de si, interioridade transparente e presença à si, mas excentricidade perante nós a partir de nós, “estrelas de Van Gogh” e espinhos em nossa carne. Que o conceito não é representação completamente determinada, mas “generalidade de horizonte” e a ideia não é essência, significação completa sem data e sem lugar, mas “eixo de equivalências”, constelação provisória e aberta do sentido. Ensina que, assim como o visível é atapetado pelo forro do invisível, também o pensado é habitado pelo impensado.*

*Chauí, Janela da alma, espelho do mundo, 1999, p. 60-61*

## ANÁLISE DO DISCURSO

- A LEITURA SEMPRE FOI UMA PREOCUPAÇÃO FUNDAMENTAL DA TEORIA DA ANÁLISE DO DISCURSO
- SEU OBJETIVO 1º: **GARANTIR UMA TEORIA OBJETIVA DA LEITURA**
- ALTERA-SE AO LONGO DA HISTÓRIA: **A ANÁLISE DO DISCURSO NÃO DEVE SER UMA PRÓTESE DE LEITURA MAS UMA PROVOCAÇÃO ÀS LEITURAS**

# ANÁLISE DO DISCURSO E LEITURA

AD é uma teoria sobre a leitura na medida em que se preocupa em descrever :

COMO e POR QUE lemos/interpretamos de um jeito e não de outro um texto?

O analista de discurso  
procura ler os **TEXTOS**,  
mas também os interpreta  
como **DISCURSOS**.

O que é o DISCURSO?

É UMA ORDEM!

ENTRE A LÍNGUA E O MUNDO E ENTRE UM SUJEITO E O SEU INTERLOCUTOR ESTABELECE-SE **A ORDEM DO DISCURSO** .

*ORDEM QUE REGE O QUE PODE E DEVE SER DITO (LOGO O QUE PODE E DEVE SER LIDO), O COMO ESSE DIZER DEVE SER FORMULADO, QUEM PODE OCUPAR O LUGAR INSTITUCIONAL DO DIZER, QUE INSTITUIÇÕES O LEGITIMAM/SACRALIZAM OU O APAGAM DA MEMÓRIA, QUE FORMAS DE CIRCULAÇÃO O CONSTITUEM E AFETAM-LHE OS SENTIDOS .*

# ORDEM DA LÍNGUA

LINGUÍSTICO ou NÃO VERBAL

HISTÓRICO

Sistema significante material  
Como enunciamos?

Materialidade Simbólica, percebida na apreensão da historicidade, que se dá por meio da identificação das marcas discursivas e de como tais marcas são agenciadas no texto.

Real da língua

Real da História

**ORDEM DA HISTÓRIA**

Organização da realidade humana.  
Por meio da articulação:

**SIGNOS**

**HISTORICIDADE**

**ACESSO AO REAL**

**A HISTÓRIA É FEITA POR POSIÇÕES DO SUJEITO**

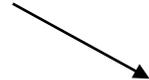
**ORDEM DO DISCURSO**



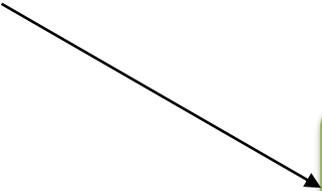
**LUGAR DE OBSERVAÇÃO**



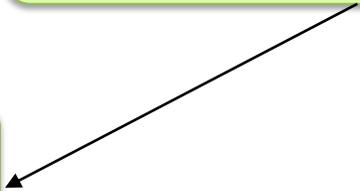
**DISCURSO**



**PROCESSO**



**EFEITOS DE SENTIDO**



**Organização realizada para que o enunciatário entenda o subentendido**

**DISCURSO** deixa de ser visto...

CONJUNTO DE SIGNOS  
QUE REMETEM A  
CONTEÚDOS  
OU  
REPRESENTAÇÕES,  
REFLEXO DAS COISAS

**DISCURSO** como

**PRÁTICAS  
QUE  
CRIAM  
ESSAS COISAS**

DISCURSO é um conjunto de enunciados que, além de designar as coisas, produzem-nas, e devem ser vistos como práticas que

Formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse "mais" que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever.

(FOUCAULT, M. A arqueologia do Saber. 7ª Ed. RJ: Forense Universitária, 2005, p.55)

ENUNCIADO é a unidade molecular do discurso, difere do ato da fala; não é uma frase, uma estrutura, uma enunciação, não há nele um sentido e um significado a ser desvelado...

No enunciado há sempre uma relação com os sujeitos e ao se materializar em um tempo e um espaço concretos, É SEMPRE UM ACONTECIMENTO QUE NEM A LÍNGUA NEM O SENTIDO PODEM ESGOTAR INTEIRAMENTE. O que faz com que um frase seja um enunciado é o fato de ser possível, assinar-lhe um posição de sujeito.

O sujeito DIZ O QUE LHE É  
PERMITIDO DIZER, sua  
dispersão nos diversos lugares  
e as posições que ocupa no  
discurso é a preocupação  
foucaultiana.

Ao destacar o enunciado ou a função  
enunciativa como unidade molecular do  
discurso, Foucault (2005, p.225) *quis definir  
as posições e funções que o sujeito podia  
ocupar na diversidade dos discursos.*



<http://www.meuhumor.com.br/2012/07/a-evolucao-do-homem-aranha/>

LEVEZA



<http://humorcomrisada.blogspot.com.br/2010/01/evolucao-do-homem.html>

PRÓPRIO DO SER HUMANO



[https://www.youtube.com/watch?v=11ZSq6xf\\_Y0](https://www.youtube.com/watch?v=11ZSq6xf_Y0)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA



**HUMOR**

A arte que representa as ações humanas por meio das ações dramáticas: Comédia, Tragédia e Epopéia. (Aristóteles, 2001)

**Tragédia e Epopéia  
=  
Ações Nobres**

## **HUMOR**

Comédia = Ações mais baixas, para mostrar o torpe, uma parte do todo disforme e baixo que não causa dor ou destruição, como um defeito físico ou moral, podendo então ser compartilhada nas relações entre a sociedade.

Rimos e achamos graça das formas que cada um dá às coisas, o mesmo acontece com a tragédia. O riso seria expressão de inteligência que nos diferencia dos animais: riso = graça. (Bergson, 1983)



Humorismo consiste no sentimento do contrário, provocado pela especial atividade da reflexão que não se esconde, que não se torna como comumente na arte, uma forma do sentimento, mas o seu contrário, mesmo seguindo passo a passo o sentimento como a sombra segue o corpo. O artista comum cuida do corpo somente: **o humorista cuida do corpo e da sombra, e as vezes mais da sombra do que do corpo**; repara em todos os contornos desta sombra, como ela ora se alonga ora se alarga, quase fazendo as contrações do corpo que entretanto, não a calcula e não se preocupa com ela” (PIRANDELLO, 1996, p.170).

O principal é a intenção que o humor transmite, esteja agindo em relação quer ao eu quer as outras pessoas. Significa: ‘Olhem! Aqui está o mundo, que parece tão perigoso! Não passa de um jogo de crianças, digno apenas de que brinque com ele!’ (Freud, 1927, p.162).

Lacan (1953, p. 259), o poder do humor reside na subversão da ordem da realidade, no sem-sentido que simboliza uma verdade “que não diz sua última palavra”.



## **O humor está em todo lugar!**



O humor lança luz sobre os nossos segredos mais sombrios, e manuseia o nariz para os objetos de nossa maior reverência. Faz paródias humorísticas, ridicularizam e tira sarro do sexo, religião, amor, casamento, filhos, sociedade, política – o nome deles – e vem fazendo isto ao longo da história. (...) o humor não só nos diverte, mas também é bom para nós em inúmeras formas. (Berger, 2012, p.156)



## Por que se ri?



Aristóteles (2001) e Hobbes(2002) relacionam o humor e o poder: o humor é uma forma de dominação. Berger(2012) é uma resposta às mensagens sobre os relacionamentos entre as pessoas, lugares e coisas.

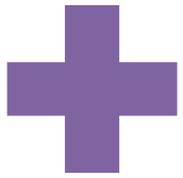


Berger(2012) o riso vem porque o outro se sente superior ao motivo da piada (Teoria da Superioridade). Dá prazer menosprezar o outro através do humor, como se fosse uma autoafirmação. Freud vê o humor como uma agressão mascarada (Teoria Psicanalítica). Os sujeitos julgam os demais não com base naquilo que são ou por suas características pessoais mais óbvias, mas sim naquilo que elas devem ser, a partir de uma presunção de outras pessoas. Assim, o riso acontece por tipo de violação do código, sem deixar de preservar o conservadorismo e a manutenção de certos estereótipos e estigmas. Códigos violados: oposições público/privado; escondido/revelado; dormente/vivo; correto/errado e narcisismo/autoanulação.

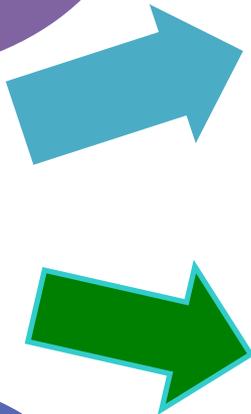
O humor tanto pode ser usado por quem está no poder, como por aqueles que aceitam a visão estereotipada e estigmatizada das coisas, reforçando-as, ou ainda por aqueles que resistem a determinada forma de poder e querem impor novas condições através do humor. (Berger, 2012)



FORMA DE DOMINAÇÃO PODER



FORMA DE APRENDER



Grotjahn(1966, *apud* Berger,2012) é criado no sujeito um impulso agressivo e, depois, ele é alterado e passa a ser um discurso carregado de humor.

O humor é importante na convivência entre os sujeitos, dá prazer ao ser humano e faz com que as pessoas liberem certos sentimentos de culpa, por se sentirem preconceituosas, ou por ajudarem a perpetuar certos comportamentos, por estarem sendo engraçadas. (Berger, 2012)

# TÉCNICAS DE HUMOR

## MOTIVOS GERADORES DO RISO (Berger, 2012)

### LINGUAGEM



- Alusão
- Ironia, Sarcasmo, Sátira
- Exagero, Trocadilhos

### LÓGICA



- Absurdo, Engano
- Analogia, Repetição
- Coincidência, Ignorância



# IDENTIDADE



- Antes/Depois, Imitação
- Burlesco, Caricatura, Paródia
- Desmascaramento, Estereótipo
- Grotesco, Personificação,

# AÇÃO

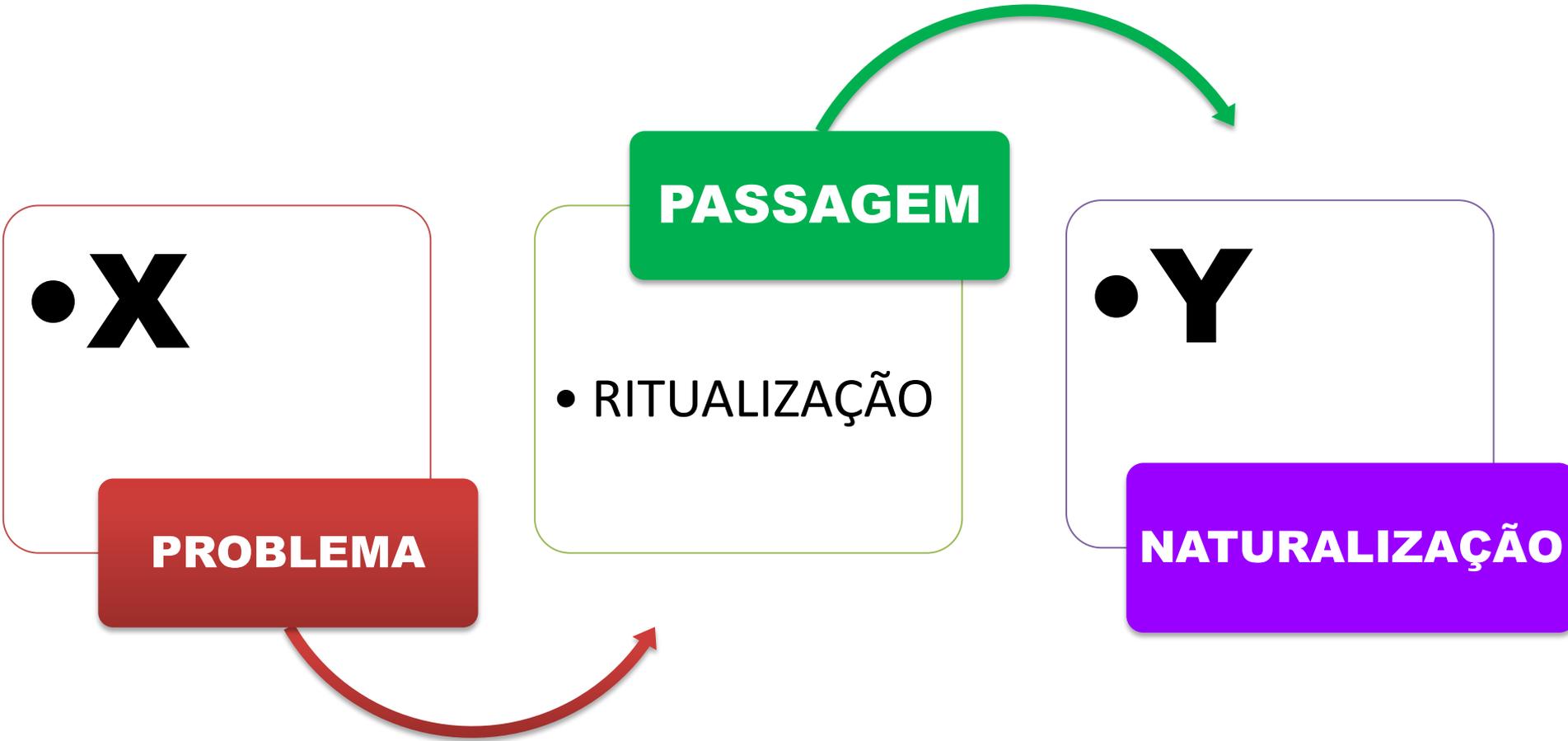


- Perseguição
- Confusão
- Tempo
- Velocidade

# DISCURSO HUMORÍSTICO

Ritualização de uma situação que o sujeito não consegue lidar.

Dispositivo de controle de saber e poder





Foucault (2005), em *A arqueologia do saber*, os discursos não confrontam nem associam realidade e língua, léxico e experiência; nem devem ser vistos como conjuntos de signos que aí estão para remeter a este ou àquele conteúdo, a esta ou àquela representação. **Os discursos são sempre práticas que efetivamente “formam os objetos de que falamos” (p. 56), e não se reduzem a um conjunto de “falas”, de imagens ou de textos que selecionamos para analisar.**



**Discurso** seria uma espécie de **lugar de chegada** de um trabalho minucioso do analista, para buscar **descrever os diversos modos pelos quais é tecido, discursivamente, o social**. O social como constituído e ao mesmo tempo como constitutivo da linguagem, e do discurso como imerso por definição em relações de poder.

Descrever enunciados de um discurso é apreender esse mesmo discurso como **acontecimento**, como pertencente a uma certa **formação discursiva**, como **ligado** a um certo **regime de verdade** e, ainda, como diretamente **relacionado à constituição de sujeitos individuais e sociais**.

## ACONTECIMENTO

- É o fato de que alguém disse alguma coisa em um dado momento. Isto é o que eu chamo de acontecimento;
- Tomar o discurso em sua existência manifesta, **como uma prática que obedece a regras**;
- Não importa quem fala', mas o que ele diz não é dito de qualquer lugar.

- Lugar de observação;
- Modos de Construção Discursiva do tecido social.

## DISCURSO

- **Liga-se** a um certo **regime de verdade** e, ainda, como diretamente **relaciona-se à constituição de sujeitos individuais e sociais**;
- Modos de dizer e de pensar.

## FORMAÇÃO DISCURSIVA

**XVII INTERNATIONAL SOCIETY FOR LUSO-HISPANIC HUMOR STUDIES CONFERENCE**



XVII INTERNATIONAL SOCIETY FOR LUSO-HISPANIC HUMOR STUDIES CONFERENCE





**DISPOSITIVO**

**HUMOR**

**PRECONCEITO**

**Desejável**

**Indesejável**

**NORMAL**

**ANORMAL**

<https://www.youtube.com/watch?v=IWa14sDKefs>



Uma **análise do discurso** humorístico que dê conta do **discursivo** e do **não-discursivo**, do **visível** e do **enunciável**, que faça emergir a complexidade, os **dispositivos pedagógicos do humor**, ou seja, suas técnicas e estratégias específicas de interpelação dos sujeitos.

As formações ideológicas se constituem da (inter)ligação entre diversas formações discursivas, pode-se afirmar que os discursos são guiados por essas formações ideológicas.

A formação discursiva pode ser entendida, em Pêcheux, como a forma pela qual se manifesta uma (ou mais de uma) formação ideológica em uma dada situação de enunciação.

Exemplo: EU SOU HOMEM.





Formações ideológicas – como arcabouço das convicções do sujeito – e formações imaginárias – como responsáveis pelo surgimento das projeções e imagens que conduzem as estratégias do discurso – são, portanto, elementos componentes indissociáveis da constituição das formações discursivas, segundo a abordagem de Pêcheux.

A partir de uma posição e uma situação dadas, as formações discursivas acabam por determinar aquilo que, no discurso, “*pode e deve ser dito*”, como ele, Pêcheux (1997, p. 160), conclui.

Como extensão desse pressuposto, selam também o destino do que *não pode e não deve ser dito*. **Lugar simultâneo de unidade e de dispersão**, heterogênea a si mesma, toda formação discursiva se caracteriza por instaurar “várias linguagens em uma única (COURTINE E MARANDIN, 1981, p. 24).



No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva* (FOUCAULT, 1997, p. 43).

# FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS

Baseado em premissas de Lacan sobre o imaginário, Pêcheux (1997) define sua noção de *formações imaginárias*, que seriam manifestações sempre erigidas tendo como base processos discursivos anteriores.

Sua atuação se daria por meio do mecanismo de *antecipação*, das *relações de força* e das *relações de sentido*: ao se colocar na posição de enunciador, o sujeito projeta, pela antecipação, uma representação do receptor, por meio da qual planeja sua estratégia discursiva; as relações de força dizem respeito ao lugar de onde ele fala e ao lugar que ocupa o seu interlocutor; e as relações de sentido se referem ao fato de que cada discurso ocorre por remissão a outros, já-ditos. As formações imaginárias não se vinculam a sujeitos ou lugares físicos, mas às imagens que resultam de suas projeções.

Nos processos discursivos, vemos funcionar uma série de formações imaginárias que designam os lugares “que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro.” Todo processo discursivo supõe a existência das seguintes formações imaginárias:

- IA(A): Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A - Quem sou eu para lhe falar assim?
- IA(B): Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A - Quem é ele para que eu lhe fale assim?
- IB(B): Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B - Quem sou eu para que ele me fale assim?
- IB(A): Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B - Quem é ele para que me fale assim?

## Pré-construído

- É aquilo que remete ao que todos sabem, aos conteúdos do pensamento do “sujeito universal”, ao que cada um, numa dada situação, pode ver e ouvir, aos conteúdos do “contexto situacional” pressuposto pela comunicação. Por exemplo: O homem racional é livre.
- Retomada da ideia **de pressuposto de Ducrot** (João não fuma mais – pressupõe-se que ele fumava). No entanto, o conceito de Pré-construído não é um processo lógico, pois este foi constituído em algum lugar. Ele é histórico, mas se encontra no próprio sistema da língua. O conhecimento não é encontrado apenas no exterior, mas também nas formas da língua. Ela só é histórica porque pode ser reconhecida.

## Processo de Produção Discursiva

Conjunto de mecanismos formais que produzem um discurso de tipo dado em “circunstâncias dadas”.

Como analisar este processo:

- 1) Estuda-se as variações específicas (semânticas, retóricas e pragmáticas) ligadas aos processos de produção.
- 2) Estuda-se a ligação entre as circunstâncias de um discurso e o seu processo de produção.

## HOMEM QUE É HOMEM Luis Fernando Verissimo

Homem que é Homem não usa camiseta sem manga, a não ser para jogar basquete. Homem que é Homem não gosta de canapés, de cebolinhas em conserva ou de qualquer outra coisa que leve menos de 30 segundos para mastigar e engolir. Homem que é Homem não come suflê. Homem que é Homem — de agora em diante chamado HQEH — não deixa sua mulher mostrar a bunda para ninguém, nem em baile de carnaval. HQEH não mostra a sua bunda para ninguém. Só no vestiário, para outros homens, e assim mesmo, se olhar por mais de 30 segundos, dá briga.

HQEH só vai ao cinema ver filme do Franco Zeffirelli quando a mulher insiste muito, e passa todo o tempo tentando ver as horas no escuro. HQEH não gosta de musical, filme com a Jill Clayburgh ou do Ingmar Bergman. Prefere filmes com o Lee Marvin e Charles Bronson. Diz que ator mesmo era o Spencer Tracy, e que dos novos, tirando o Clint Eastwood, é tudo veado.

HQEH não vai mais a teatro porque também não gosta que mostrem a bunda à sua mulher. Se você quer um HQEH no momento mais baixo de sua vida, precisa vê-lo no balé. Na saída ele diz que até o porteiro é veado e que se enxergar mais alguém de malha justa, mata.

E o HQEH tem razão. Confesse, você está com ele. Você não quer que pensem que você é um primitivo, um retrógrado e um machista, mas lá no fundo você torce pelo HQEH. Claro, não concorda com tudo o que ele diz. Quando ele conta tudo o que vai fazer com a Feiticeira no dia em que a pegar, você sacode a cabeça e reflete sobre o componente de misoginia patológica inerente à jactância sexual do homem latino. Depois começa a pensar no que faria com a Feiticeira se a pegasse. Existe um HQEH dentro de cada brasileiro, sepultado sob camadas de civilização, de falsa sofisticação, de propaganda feminina e de acomodação. Sim, de acomodação. Quantas vezes, atirado na frente de um aparelho de TV vendo a novela das 8 — uma história invariavelmente de humilhação, renúncia e superação femininas — você não se perguntou o que estava fazendo que não dava um salto, vencendo a resistência da família a pontapés e procurava uma reprise do *Manix* em outro canal? HQEH só vê futebol na TV. Bebendo cerveja. E nada de cebolinhas em conserva! HQEH arrota e não pede desculpas.



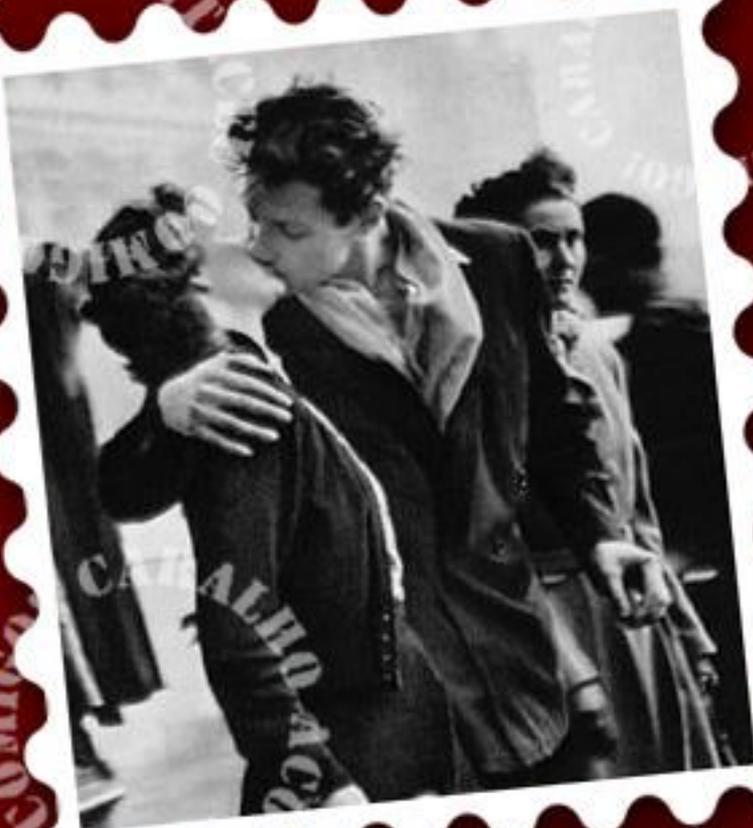
## "Homem com H" (Antonio Barros)

Nunca vi rastro de cobra  
Nem couro de lobisomem  
Se correr, o bicho pega  
Se ficar, o bicho come  
Porque eu sou é homem  
Porque eu sou é homem  
Menina, eu sou é homem  
Menina, eu sou é homem  
E como sou

Quando eu estava pra nascer  
De vez em quando eu ouvia  
Eu ouvia a mãe dizer  
Ai, meu Deus, como eu queria  
Que esse cabra fosse homem  
Cabra macho pra danar  
Ah! Mamãe, aqui estou eu  
Mamãe, aqui estou eu  
Sou homem com H  
E como sou

... Cobra  
... Homem  
... Pega  
... Come  
Porque eu sou é homem  
Porque eu sou é homem  
Menina, eu sou é homem  
Menina, eu sou é homem  
Eu sou homem com H  
E com H sou muito homem  
Se você quer duvidar  
Olhe bem pelo meu nome  
Já tô quase namorando  
Namorando pra casar  
Ah! Maria diz que eu sou  
Maria diz que eu sou  
Sou homem com H  
E como sou

O Homem é o Único Animal que Consegue Estabelecer uma Relação Amigável com as Vítimas que ele Pretende Comer!



[www.caralhoaconteceucomigo.blogger.com.br](http://www.caralhoaconteceucomigo.blogger.com.br)



www.homemmoderno.com

Anuncie | Contato | Equipe | Mapa do site | Na mídia | Sobre

HM HomemModerno.com

Depilação Prolongada - SP Clínica Master Health, 16 Anos De Cirurgias Plásticas Especializadas. www.MasterHeal...  
L'Uomo Estética Masculina Depilação parcial ou total, Cabelo, Estética facial/corporal e Massagem www.luomoes...  
Vídeos Cirurgia Plástica Veja Vídeos 3D De Cirurgia Plástica Todos Os Procedimentos Estão Aqui! www.VideosD...  
Anúncios Google

Moda Masculina | Prendas Homem | Moda Inverno | Homem Gravata

### Moda masculina

SPFW | FASHION RIO | MILÃO | PARIS | NYFW

**Cardigã: peça ideal para o outono**  
Como se proteger do frio na meia-estação sem perder a elegância

**Tendência: jeans com lavagem clara nas pernas**  
Veja dicas de compras e atualize seu guarda-roupa

### Beleza e Saúde

CABELOS | ROSTO

**Men's Beauty Show**  
Saiba mais sobre o maior encontro sobre beleza e saúde masculina no Brasil

**Indústria da beleza e os neo-narcisos**  
A evolução do homem no mercado de beleza, os metrosexuais, os tecnossexuais e a geração Y

### homemmoderno.com no facebook

HomemModerno.com no Facebook

3,021 pessoas curtem HomemModerno.com.

Thiago, Fredy, Ednei, Antonio Gor, Maxsweldis, Wevister, Thiago, Tales, Tiago, Daniel

as melhores marcas com 0%

01:56 29/04/2011

O homem moderno

<http://www.homemmoderno.com/>

Minicurso: Discurso, Sexualidade e Humor  
Profª Drª Maria Regina Momesso 10/11/2016

Decepções de um home... x +

www.naosalvo.com.br/vc/decepcoes-de-um-homem-de-1985/

www.NãoSalvo.com.br  
entre o céu e o céu existem coisas que você nem imagina

Home Sobre Contato

19 Decepções de um homem de 1985 (e outros)  
19/02/2011 d.C. | Palavra de J.C! Amém!  
Pesquisai no salmo Geral | Aparições: 31.890  
Pregue nossa palavra: [ícones]

1. Descobrir que Pitfall não tem um final.
2. Ver a primeira derrota da Seleção Brasileira Copa do Mundo.
3. Existirem duas matérias piores que matemática no segundo grau.
4. Aquela primeira namorada que você jurou ser o amor da sua vida está gorda, separada e numa clinica de desintoxicação.
5. O Papai Noel não existir e ser garoto propaganda da Coca Cola.
6. O fim dos consoles de cartucho e games 16 bits.

The WONDERS  
PLAY=TOBE  
THAT THING YOU DO!

815 fiéis fervorosos online  
DESBERT OPERATIONS  
JOGUE GRÁTIS O MELHOR JOGO DE ESTRATÉGIA!

Procurando alguma coisa por aqui?  
Pesquisai

PT 02:03 29/04/2011

Decepções de um homem de 1985 (e outros)

<http://www.naosalvo.com.br/vc/decepcoes-de-um-homem-de-1985/>

## O CÉREBRO DO HOMEM



PS: Não foi possível desenhar a glândula responsável para ouvir o choro dos bebês durante a noite, devido à mesma ser demasiadamente pequena e só possível ser vista por um microscópio electrónico.

## Referências

- BERGSON, Henri. **O riso Ensaio sobre a significação do cômico** (1901). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1998a.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. 13. ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1998b.
- \_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- \_\_\_\_\_. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FREUD, Sigmund (1927): **O humor**, em *Obras Completas*, tomo XXI, Buenos Aires: Amorrortu, 1994.
- LACAN, J (1953), Função e campo da palavra e da linguagem na psicanálise, **Escritos I**, Bs As: Siglo XXI, 1988.
- MAZIÈRE, F. **A análise do discurso: história e práticas**. São Paulo: Parábola, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F. e Hak, T. **Por uma análise automática do discurso. Uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
- PIRANDELLO, Luigi (1908). **O Humorismo**. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Editora Experimento, 1996.